



LIVRO DE ESTUDOS



índice

apresentação	06
introdução	08
frutas e fruteiras	10
o pão nosso...	24
vegetais x animais	32
estranhos alimentos	42
artistas locais	58
linha do tempo	68
pirâmide alimentar	70
ficha técnica	76

apresentação

Como empresa líder em nutrição, saúde e bem-estar, a Nestlé definiu como temas pilares do compromisso de responsabilidade social a Nutrição, a Água e o Desenvolvimento Rural, intimamente relacionados às suas operações no Brasil e no mundo.

Além de incorporar o conceito de Criação de Valor Compartilhado às operações e à forma de fazer negócios, a Nestlé também adota os mesmos temas centrais em seu investimento social, por meio das iniciativas da Fundação Nestlé Brasil, desenvolvidas pelos Programas Nestlé Nutrir, Nestlé Cuidar e Nestlé Saber.

Desta forma, mostrar a importância de uma alimentação equilibrada para uma vida saudável e, sobretudo, oferecer produtos de qualidade faz parte do compromisso da Nestlé com seus consumidores e demais públicos de interesse. Para cumprir esse compromisso, a empresa investe em iniciativas sob o conceito de Nutrição.

A exposição “Conhecendo Arte” está levando o tema da nutrição por intermédio de obras de arte de diferentes períodos, de artistas nacionais e internacionais. Nosso intuito é ajudar a promover o acesso à arte, assim como incentivar a reflexão sobre a alimentação em nosso dia a dia.

O ato de nutrir-se carrega muitos sentidos. Está associado, por exemplo, à expressão cultural de um povo, com seus modos de fazer e suas combinações de sabores. Nutrição também tem tudo a ver com prosperidade.

No contexto econômico, a nutrição está ligada à organização da produção de alimentos, do transporte e da gestão, atividades que garantem o acesso das pessoas ao prazer e à segurança alimentar, ampliando também suas escolhas. A Nestlé compartilha com a sociedade todo o valor que se irradia da nutrição.

O que é arte para você? O que te alimenta? Essas perguntas estão profundamente ligadas ao conceito deste projeto, que envolve uma exposição de arte, em 40 reproduções, com obras de artistas de vários períodos e contextos históricos, no Brasil e no mundo, e um programa educativo.

Arte alimento refere-se a um percurso de mão dupla, em que a ideia de nutrição aparece em imagens de obras artísticas, que vão do Renascimento — quando a agricultura sai do perímetro restrito e auto-sustentável dos feudos medievais, e se abre para novos sabores, cores, texturas — até a arte contemporânea, onde comidas são interpretadas pelas complexas lentes dos artistas que habitam nosso mundo globalizado.

Para organizar nosso percurso heterogêneo, dividimos a exposição em quatro módulos ou núcleos distintos.

O núcleo **Frutas e fruteiras** mostra vários exemplos de um gênero que surge na História da arte nos séculos XVII-XVIII: a natureza-morta. Esse tipo de pintura, que começa a aparecer na Holanda e é legitimada pela Academia de Belas Artes, na França, como uma forma aceitável de arte (ainda que menos valorizada do que retratos, cenas históricas ou paisagens) refere-se a objetos inanimados, retirados de seus contextos naturais, e arranjados sobre mesas, aparadores, travessas, fruteiras. Grande parte da natureza-morta que surge no início da popularização desse gênero tem a ver

com a comida e com a relativa facilidade com que os artistas podiam obtê-la e organizá-la em cenários onde podiam praticar composição, luz e sombra, cores, etc.

O pão nosso... exemplifica pinturas que registram esse alimento específico, carregado de conotações simbólicas. Há exemplos de obras realistas, modernas e contemporâneas, com imagens que apontam para a beleza austera do pão-e-vinho cristão, assim como visões atuais e críticas sobre o acréscimo de substâncias nocivas à farinha do pão.

Vegetais x Animais aponta para as diferentes formas de alimentação, que são, afinal, escolhas humanas: vegetarianos e carnívoros. Obras de arte que exibem vegetais se somam a pinturas que mostram carnes, peixes e até ovos e mexilhões. A variedade é, de fato, uma característica da vontade humana.

Estranhos alimentos compõe o último núcleo. Aqui nos deparamos com criações singulares, em que artistas recriam a noção de alimento, colocando em cena críticas à alimentação cotidiana, refazendo a própria ideia de comida, apresentando formas de nutrição culturalmente diversas.

Através dessa ampla gama de imagens, esperamos que você, observador(a), possa usufruir da riqueza estética que permeia a própria definição de arte. Que você seja muito bem alimentado(a)!

KATIA CANTON, *curadora*

introdução

frutas e fruteiras





MAÇÃS E LARANJAS | Paul Cézanne, c. 1899
Óleo sobre tela | 74 x 93 cm | Musée d'Orsay, Paris

Uma bela composição, de pratos, maçãs e laranjas
E um jarro d'água de porcelana envolvidos numa toalha branca
As frutas parecem saltar da tela e produzir um gosto doce no paladar da gente.
Coisa de grande artista, alguém genial como Cézanne

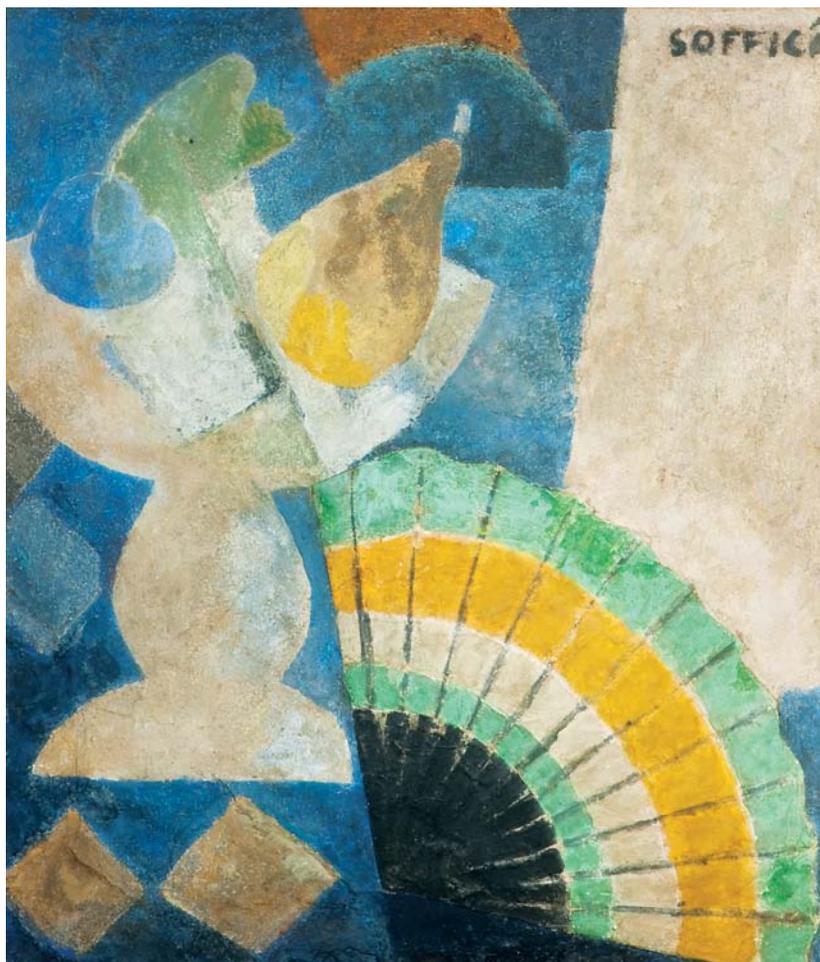
Uma pêra, sozinha, divide agora a pintura,
Com uma fruteira de contornos brancos
Onde estarão os sabores?



© Clough, Prunella / Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012.

NATUREZA-MORTA COM PÊRA | Prunella Clough , 1950
Litografia em cores sem papel | 29,7 x 46 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP

Outra pêra se sobressai
de dentro de uma fruteira com pés altos,
ladeada por um leque aberto, listrado.
A cena está arrumada para o pintor fazer sua natureza-morta.



NATUREZA-MORTA COM LEQUE | Ardengo Soffici, 1915

Têmpera sobre recorte de papel sobre papelão | 41,5 x 36 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP



BRASILIANA 9 | Antonio Henrique Amaral, 1969

Óleo sobre aglomerado de madeira | 104,9 x 122,3 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP

Um cacho de bananas verdes.
É o mais puro símbolo de uma nação.
Fruta generosa que brota de penca.



© de Chirico, Giorgio/ Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012 | Gift of Mr. And Mrs. Joseph Pulitzer Jr. 313:1951

O SONHO TRANSFORMADO | Giorgio de Chirico, 1913

Óleo sobre tela | 63,5 x 151,8 cm | The Saint Louis Art Museum, Missouri

Bananas voltam a aparecer em cena.
Em um ambiente de sombras e silêncio.
Ao lado, na cena, há uma estátua de um homem
barbudo, todo branco.
Ele não tem reação frente aos cachos exuberantes das bananas
nanicas e ao par de abacaxis, ao fundo.
Que estranho mundo...

Na fruteira azulada de Raoul Dufy
Tem uvas e outras frutas
Que a gente não sabe adivinhar.
Só sabemos que simbolizam uma
natureza-morta. Mas quer tentar?



© Dufy, Raoul / Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012

NATUREZA-MORTA | Raoul Dufy, s.d.

Óleo sobre tela | 45,8 x 55,2 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP

Pratos com frutas.

Tem coisa mais simples e harmoniosa?

O pintor Henri Matisse colocou apenas dois pêsegos sobre o prato

Uma sobremesa para o dia a dia. Pureza na mesa.



© Succession H. Matisse / Artvis 2012.

NATUREZA-MORTA | Henri Matisse, 1941

Óleo sobre tela | 27,4 x 41cm | Museu de Arte Contemporânea - USP

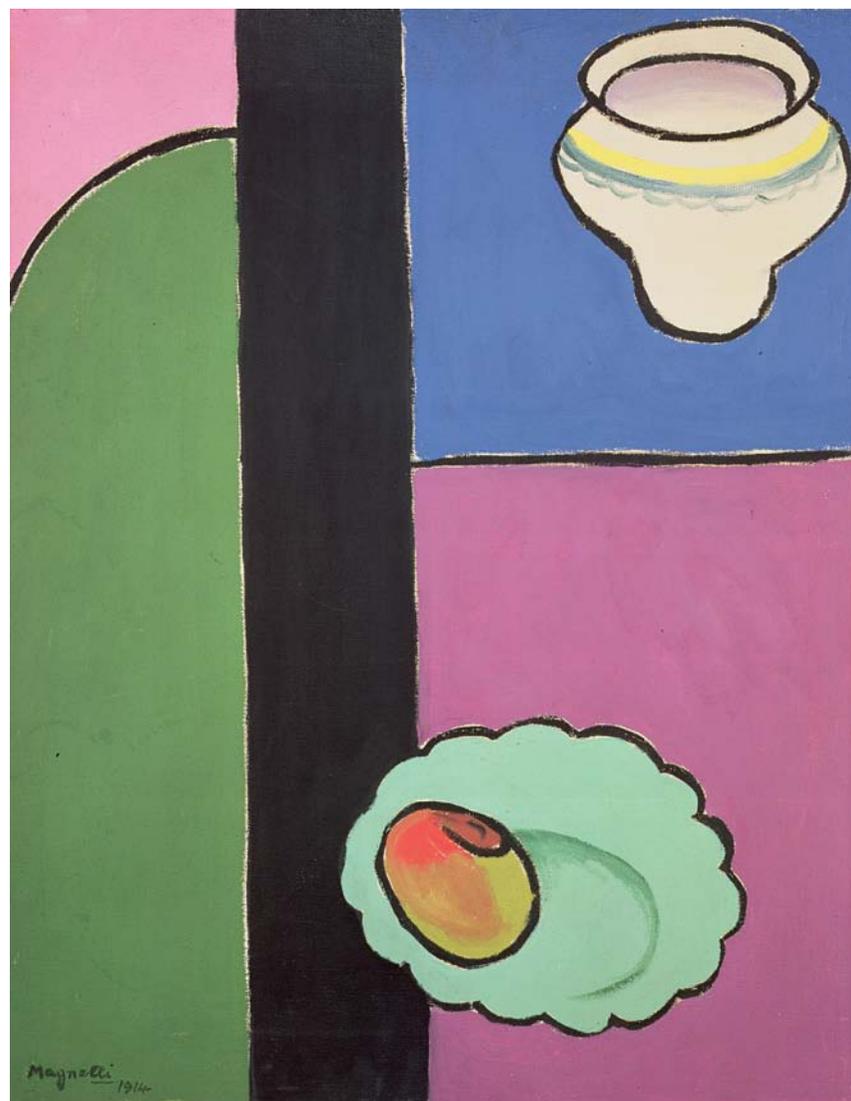
Muitos artistas criaram quadros incríveis, apenas com algumas amostragens de frutas. Veja esse pratinho singelo, cheio de maçãs verdes.



NATUREZA-MORTA COM QUATRO MAÇÃS | Paul Klee, c. 1909

Óleo e cera sobre papel | 34,3 x 28,2 cm

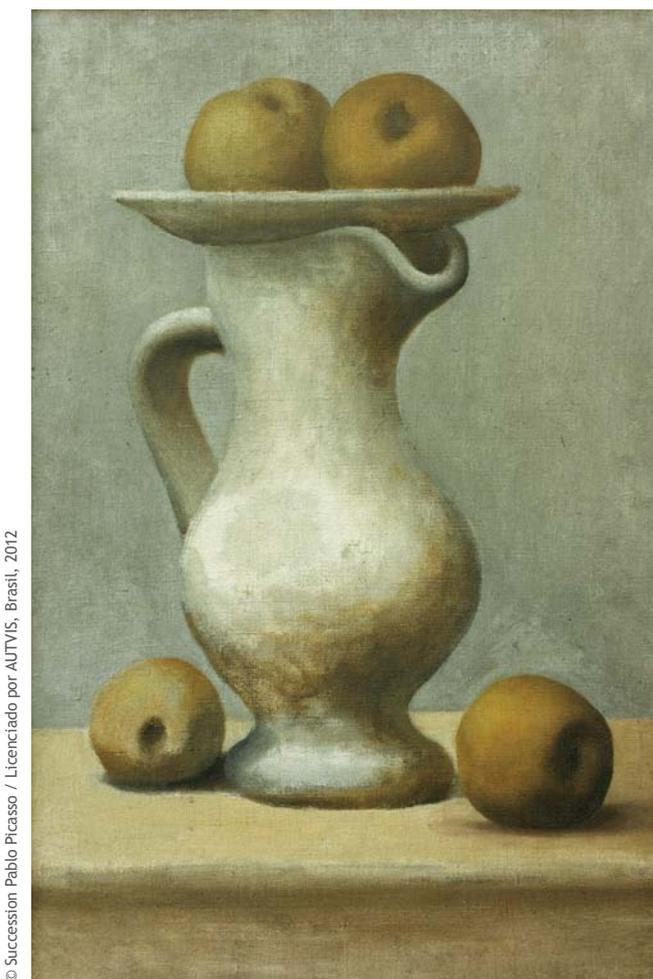
The Museum of Modern Art, New York



Aqui, finalmente, apenas
um representante
Que fruta parece ser?
Nectarina, pêssego, tangerina?
O artista diz no título que se
trata de uma maçã.
Mas para você, que outra espécie
poderia ser?

NATUREZA-MORTA COM MAÇÃ | Alberto Magnelli, 1914
Óleo sobre tela | 70 x 55 cm | Musée National d'Art
Moderne du Centre George Pompidou, Paris

Frutas podem virar composições
divertidas
Essas maçãs verdes, arrumadas sobre
a jarra e o pires,
Parecem um rosto, no traço curioso e
virtuoso de Picasso.
Você vê o que vejo?



NATUREZA-MORTA COM JARRO E MAÇÃS | Pablo Picasso, 1919
Óleo sobre tela | 65 x 43 cm | Musée Picasso, Paris

Na bandeja colorida de Francisco Brennand encontramos toda a variedade brasileira: Caquis, bananas, cajus. Um mundo de cores, texturas, sabores



BANDEJA VERDE | Francisco Brennand, 1959
Óleo sobre tela | 49,5 x 65,3 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP



DE CÁ E DE ACOLÁ | Nina Moraes, 2001-2004
Adesivos vinílicos sobre polipropileno sobre acrílico | 1,45 x 1,80m | Acervo da artista

Por trás dessas fruteiras surgem paisagens conhecidas. Duas cenas de cidades com culturas diferentes: ocidente e oriente. Como num quebra-cabeças, reconhecemos peças dispersas: Um dos fundos da imagem revelam prédios, arranha-céus: deve ser Nova York, o grande centro da cultura norte-americana. A outra figura repetida, mostra atrás janelas de desenho islâmico. Trata-se de uma cidade árabe.

o pão nosso...



A cada dia, não pode faltar.
O pão é fundamental para todo paladar
Seja num arranjo simples,
Com garrafas e tigelas sobre a mesa



© Morandi, Giorgio / Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012

NATUREZA-MORTA | Giorgio Morandi, 1946
Óleo sobre tela | 28,2 x 38,8 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP



© de Chirico, Giorgio / Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012

NATUREZA-MORTA | Giorgio de Chirico, 1940
Óleo sobre papelão | 32,5 x 41,8 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP

Seja junto a um copo de vinho tinto
E uma fruta, ou batata, na composição austera
Da alimentação básica e prazerosa...

O pão aparece em muitas facetas.
Aqui, vários pãezinhos redondos pintados de branco,
Tornam-se uma série colada na tela, na obra de um artista moderno e rebelde.
Bríoches que viram uma espécie de escultura



© Fondazione Piero Manzoni, Milano/ Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012.

ACHROME | Piero Manzoni, 1961-1962

Pão pintado com kaolin | 31 x 31 cm

Coleção particular | Courtesy Sperone Westwater, New York

Pães e frutas:
A farinha e o
prato de figos,
simplesmente
Uma refeição nada
complicada e uma
paleta rica
Alimentos preciosos
para as telas dos
artistas,
Pintados ontem, hoje
e sempre.



NATUREZA-MORTA COM FIGOS E PÃO, Luis Meléndez, 1760s.

Óleo sobre tela | 47.6 x 34 cm | National Gallery of Art, Washington

O pão é alimento simples e poderoso.
É simbólico da vida e também
algo delicioso.
Mas tem que ser puro e feito
com todo o cuidado,
Sem perigos de química ou radiação.



DO NOT X-RAY | Dácio Bicudo, 2012
Registro de instalação | Acervo do artista



A CESTA DE PÃES | Salvador Dalí, 1926
Óleo sobre painel | 33 x 31,8 cm
Salvador Dalí Museum, St Petersburg, Florida

Nessa cesta de vime, cheia de fatias de pão frito,
o que mais chama a atenção são as dobras dos panos brancos,
criando sombras e movimento.

vegetais x animais

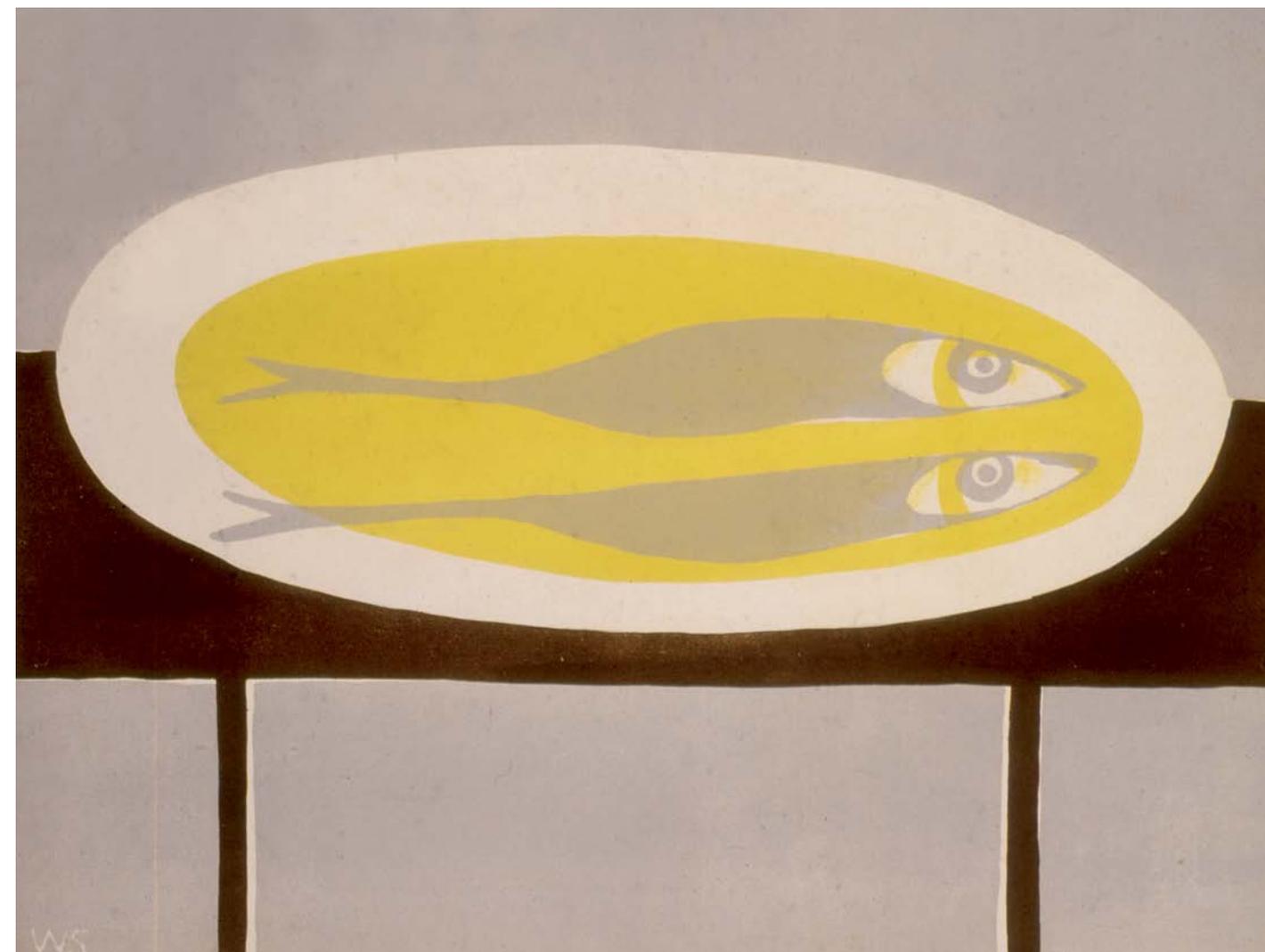




O VIEUX MARC | Pablo Picasso, 1914
Litografia | Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris, Paris

Vegetarianos, carnívoros,
A alimentação difere em relação
a todo tipo de gente
Mas para os artistas, carnes e
peixes, frutas e vegetais
São sempre fonte de
inspiração em
muitas formas de criação.
De um pedaço de carne, Picasso
fez uma intrigante pintura

Outro artista, William Scott, prefere o formato comprido de dois peixes-espada.
Estão simplificados, alinhados sobre o prato amarelo.



NATUREZA-MORTA | William Scott, 1949
Litografia em cores sobre papel | 46,1 x 58,8 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP



© Broodthaers, Marcel/Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012

Essa panela lotada de mexilhões
Virou uma escultura feita
com alimento de verdade.
A ideia estranha e original foi do artista
belga Marcel Broodthaers

CAÇAROLA E MEXILHÕES FECHADOS | Marcel Broodthaers, 1964
Instalação com metal e mexilhões | 60 x 60 cm | Tate Gallery, Londres



© Broodthaers, Marcel/Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012.

PEQUENA GAIOLA COM OVOS | Marcel Broodthaers, 1965-1966
Madeira, arame e cascas de ovo | 55 x 55 cm | Caldic Collection, Roterdã

Ele também inventou essa gaiola repleta de cascas quebradas de ovos.
Você ficou com vontade de comê-los? Ou ficou pensando
nos passarinhos?
De todo modo, trata-se de uma instalação, um objeto artístico
que nos faz pensar de jeitos diferentes.



A VENDEDORA DE VEGETAIS | Joachim Beuckelaer, 1563
Óleo sobre madeira | Musée des Beaux Arts, Valenciennes, França

Na feira antiga, a alegria das cores e formas recheando vários cestos. Legumes variados e verduras maduras retratam a surpresa da descoberta de aromas, texturas, sabores

Nessa escultura moderna, um festival de cores e sabores vira uma espiral de gostos diversos. Vegetais se tornam partes de um símbolo precioso, que é belo e saboroso.



© Merz, Mario/Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012.

MESA EM ESPIRAL | Mario Merz, 1982
Instalação com alumínio, vidro, frutas e vegetais | 1 x 1 m
Courtesy Sperone Westwater, New York



NATUREZA-MORTA COM BULBOS DE LÍRIOS | Chen-Kong-Fang, 1977
Óleo sobre tela | 59,8 x 75 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP

Depois, tudo pode ir
para a mesa, virar refeição

O nabo branco e brilhante virou escultura Soberana.
Um vegetal sozinho, fazendo verão.
Por que não?



Foto: Edson Kumasaka

NABO | Guto Lacaz, 1980
Massa plástica | 80 x 30 x 10 cm | Acervo do artista

estranhos alimentos





Veja que imagem interessante e criativa:
um rosto todo feito de legumes e frutas?
Uma invenção super moderna, ideia do pintor
renascentista Giuseppe Arcimboldo

O VERÃO (Retrato com Hortaliças) | Giuseppe Arcimboldo, 1573
Óleo sobre tela | 76 x 64 cm | Museu Cívico, Cremona - Itália



HAMBURGUER GIGANTE | Claes Oldenburg, 1962
Escultura | Art Gallery of Ontario, Toronto, Canadá

Tem coisa mais americana do que um hamburguer?
É quando ele se torna arte e é confeccionado em tecido estofado e
Montado numa dimensão gigantesca? Repare no pickles no topo do pão...
Isso não me deu fome, não.

Trata-se da arte pop de Claes Oldenbug que fez muitos objetos agigantados e divertidos.
Veja essa prateleira com mais elementos industrializados.
Aqui são bolos, sorvetes, sobremesas cheias de cremes e coberturas
Tudo bem esquisito porque feito de resina colorida,
Com cara de comida mal dormida.
Humor de artista que critica o exagero de doces na comida.



DIGITAL IMAGE © 2012, The Museum of Modern Art/Scala, Florence

A VITRINE DE DOCES | Claes Oldenbug, 1961-1962
Resina, metal e vidro | The Museum of Modern Art, New York

O artista Andy Warhol ficou muito famoso no mundo inteiro
Por pintar e gravar imagens das coisas reais
Produtos retirados das prateleiras dos supermercados.
A obra mais conhecida: suas latas de sopa Campbell's, uma marca típica da América do Norte. Aqui todos os sabores saem da mesma lata: tomate, cebola, carne e macarrão. E são todas imagens de seriação.



LATAS DE SOPA CAMPBELL'S | Andy Warhol, 1962
Serigrafia sobre tela | The Museum of Modern Art, New York

E essas taças e potes de vidro, servirão para bebida e alimentação, mesmo prestes a entrar em atrito com o peso do corpo do artista?



MAIASTRA | Nino Cais, 2006
Fotografia | 1,00 x 0,80m | Acervo do artista

Os surrealistas adoram desafiar
nossa imaginação
Inventam cenas que a gente só
costuma ver nos sonhos.
Ou será que você conhece
telefone feito com lagosta?



© Salvador Dalí, Fundació Gala-Salvador Dalí, AUTVIS, 2012

TELEFONE LAGOSTA | Salvador Dalí, 1936
Escultura | Salvador Dalí Museum, St. Petersburg, Florida



OBJETO | Meret Oppenheim, 1936

Escultura com cerâmica, alumínio e pelo de animais | Museum of Modern Art, New York

E xícara e pires, com colher, tudo feito com pele de animal?
Já pensou tomar café assim? Seria uma confusão infernal.

Outra seriação é essa repetição de figuras de lemanjá,
arrumadas lado a lado,
decorando um bolo de noiva muito original.



BOLO DE NOIVA | Nelson Leirner, 2008
Instalação | Bolsa de Arte, Porto Alegre

Para nós ocidentais, pode parecer estranho
Mas os coreanos não vivem sem o kimchi
É um prato em conservas, com pepinos, rabanetes
e outros vegetais, fermentados e picantes.
Um aroma forte e inconfundível.
Em novembro, as mulheres preparam no inverno.



Narração: Avis Lang

KIMCHI | Josely Carvalho, 1998

Vídeo com 3.08 minutos | Acervo da artista

E Esse casal com cabeça de pipoca?
Será que o cérebro deles virou comida?
O que estão fazendo? No que estão pensando?
Silenciosos, sentados sobre o sofá, vão vivendo
No ritmo sedentário ditado pela tela da tevê



CABEÇAS | Dácio Bicudo, 2012

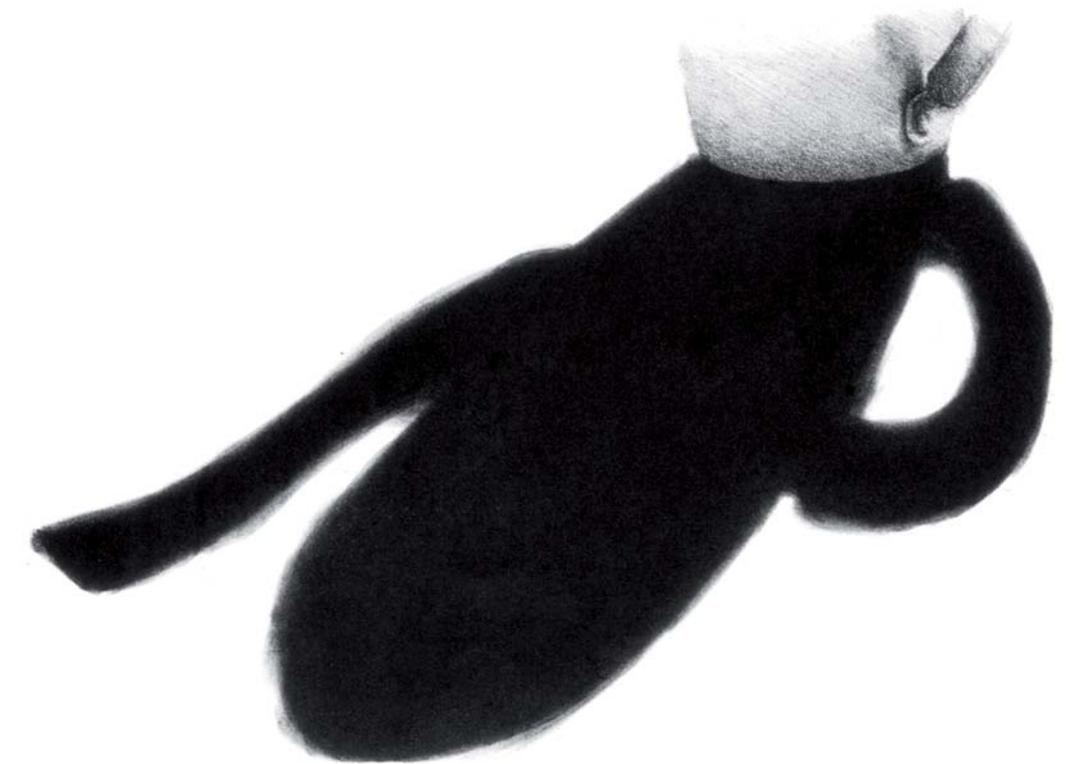
Registro de performance | Acervo do artista

Olhe esse animal empalhado!
Todo espetado com escumadeiras
Será que ele vai para a frigideira,
Assim, estranho e azul, dessa maneira?



CORDEIRO DE DEUS | Alex Flemming, 1991
Acrílico sobre animal empalhado e escumadeiras de alumínio
112 x 136 x 102 cm | Museu de Arte Contemporânea - USP

Agora é sério, vamos
arrumar a mesa,
Comer e beber,
Satisfazer o paladar.
Primeiro pegue esse
bule de chá.
Bule, onde ele está?
Só vejo sombra,
É o que propôs a gravura
de Regina Silveira.



SÍMILE 4 | Regina Silveira, 1983
Litografia sobre papel | 50 x 69,5cm | Museu de Arte Contemporânea - USP

Veja essa tigela e vamos pensar sobre
O que colocar dentro dela
Não se esqueça também das colheres
e de todos os detalhes à mesa



TIGELA 11 | Cristina Rogozinski, 2001
Tinta latex sobre resina | 100 x 160 x 5 cm | Acervo da artista

Confira se esta toalha de mesa está bela o suficiente
Para uma gostosa refeição feita com a gente.
Agora é sua vez de criar pratos deliciosos para animar a cena.



Foto - Jorg P. Anders. © Gnoli, Domenico/Licenciado por AUTVIS, Brasil, 2012.

SEM UMA NATUREZA-MORTA | Domenico Gnoli, 1966
Acrílico e areia | 135 x 200 cm | Staatliche Museen zu Berlin, Nationalgalerie, Berlin

artistas locais



ARARAS . PAULO MATTIOLI

Natural de Araras, Paulo Mattioli sempre se interessou por arte, mas foi aos 14 anos, encantado com as pinturas de um artista da cidade, que iniciou sua trajetória artística. Utilizando-se da técnica de óleo sobre tela e dono de um estilo acadêmico, o artista pinta seus temas prediletos: paisagens brasileiras, naturezas-mortas e florais. Mattioli foi membro do júri do salão de seleção e premiação do SAAP Salão Ararense de Artes Plásticas em 1999 e 2012 e atualmente ministra aulas de pintura na Galeria Paulo Mattioli. Possui obras em acervos particulares nos Estados Unidos, Suíça, Inglaterra, Alemanha e México, e expôs seu trabalho em diversas mostras, como o XVI SOBAM Salão Oficial Belas Artes de Matão, 1993, onde conquistou a Grande Medalha de Ouro e o I Salão de Belas Artes da Academia Força Aérea de Pirassununga, 1992, contemplado com o Troféu Prefeitura Municipal. No **Nestlé Conhecendo Arte**, o artista apresenta a obra “Manga”.



MANGAS | Paulo Mattioli, 2004
Óleo sobre tela | 60 x 80 cm | Acervo Pessoal



LARANJAS E MANGAS | Paulo Mattioli, 1993
Óleo sobre tela | 60 x 90 cm | Acervo Pessoal

CORDEIRÓPOLIS . ANA CLARA DEGAN

Ana Clara Degan nasceu em Limeira - SP, mas ainda pequena mudou-se para Cordeirópolis. Seu interesse pela fotografia começou ao acompanhar os pais em encontros fotográficos para conversar e clicar aquilo que viam à sua frente. Com um olhar inusitado e curioso, Ana Clara surpreende e mostra ângulos e temas pouco convencionais, criados a partir de um olhar que expressa sentimentos e acontecimentos ao seu redor. “Isso é maravilhoso! Tenho o mundo a descobrir através da minha lente!”, diz Ana. Em 2008 participou do I Concurso Imagens de Cordeirópolis, onde recebeu o prêmio “Menção Jovem”. Faz parte do Fotoclube de Limeira, onde já foi elogiada por fotógrafos experientes e profissionais. A artista participa do **Nestlé Conhecendo Arte** com a fotografia “Sítio”, onde foi capaz de captar um instante único em que o protagonista da cena se confunde com o ambiente em um jogo de luz e texturas, alcançando um efeito monocromático.



SÍTIO | Ana Clara, 2009
Fotografia | Acervo do artista



JABOTICABA | Ana Clara, 2011
Fotografia | Acervo do artista

SÃO JOSÉ DO RIO PARDO . ELISETE RIBEIRO

Nascida em São Paulo, Elisete Ribeiro foi recebida por São José do Rio Pardo - SP há 21 anos, onde vive até hoje. Formada em artes, atualmente ministra aulas de pintura pelo Departamento Municipal de Cultura da cidade. Iniciou sua carreira artística pintando paisagens naturais e hoje investiga outros temas como o ser humano, arte sacra, natureza-morta e floral. O realismo está presente na maioria de suas obras, acompanhado pelos detalhes que a luz e sombra proporcionam. Participou em 2012 de concurso do Arroz Matheus, cujo tema foi “A influência da imigração italiana em São José do Rio Pardo”, onde conquistou o 2º lugar com a obra “A arquitetura italiana em São José do Rio Pardo”. Elisete participa do **Nestlé Conhecendo Arte** com a pintura “Meios e partes”, que ganha destaque pelas cores vivas e contrastantes utilizadas em sua obra.



MEIOS E PARTES | Elisete Ribeiro, 2012
Óleo sobre tela | 30 x 40cm | Acervo da artista



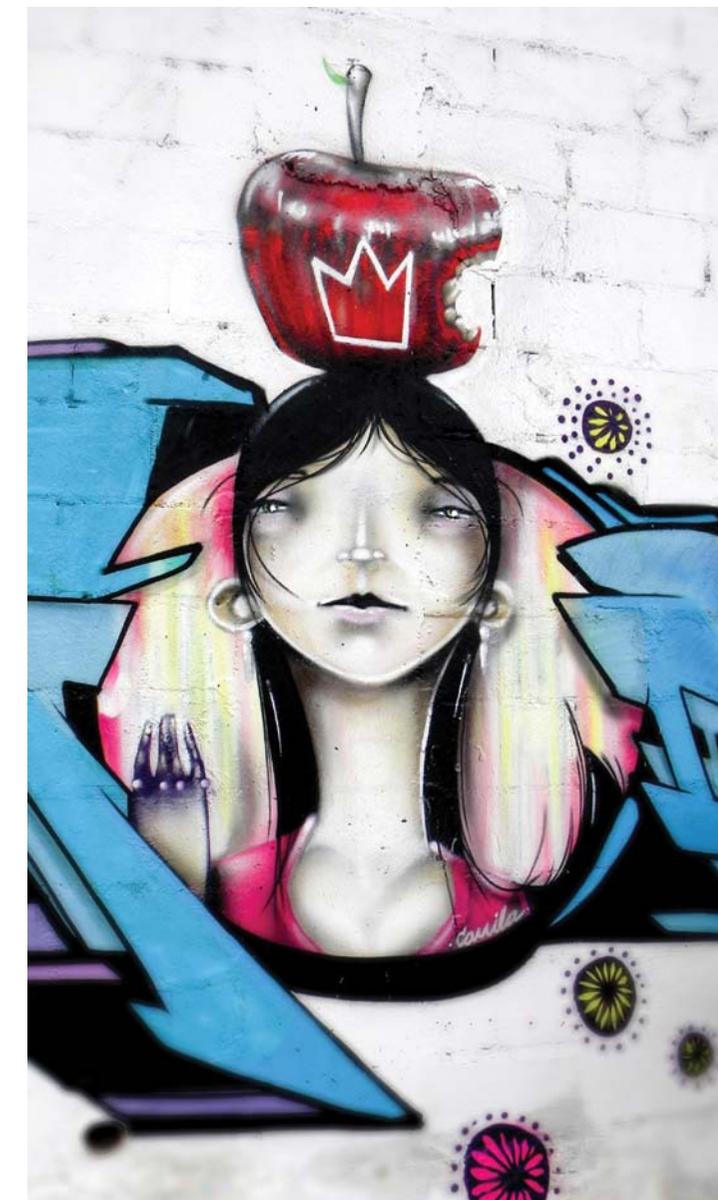
ABÓBORA COM COCO | Elisete Ribeiro, 2012
Óleo sobre tela | 40 x 50 cm | Acervo Pessoal

SÃO BERNARDO DO CAMPO . ALEXANDRE TRUFF

Alexandre Truff vive em São Bernardo do Campo - SP, sua cidade natal. Artista plástico formado, Truff conquistou grande reconhecimento através da arte do graffiti, sendo um dos pioneiros dessa técnica em sua cidade. Atualmente sua produção artística está voltada para a arte urbana e, através do graffiti, busca desenvolver a poética de seu trabalho através de símbolos e referências do seu dia a dia que transmitam a liberdade genuína, tal como pipas, balões e pássaros. O artista teve diversos trabalhos publicados, entre eles podemos citar o livro “Graffiti na Cidade de São Paulo e suas Vertentes”, “Cidade Ilustrada”, a revista Inglesa Grafhotism (referência mundial do gênero), entre outros. Truff expõe no **Nestlé Conhecendo Arte** a intervenção urbana “Mordida”. O artista expressa através da personagem - figura recorrente em seu trabalho - e da maçã que ela carrega, o desejo que existe pelo proibido face à necessidade de liberdade de expressão na vida. Conheça mais: www.flickr.com/truff-tk e www.fotolog.com/truff

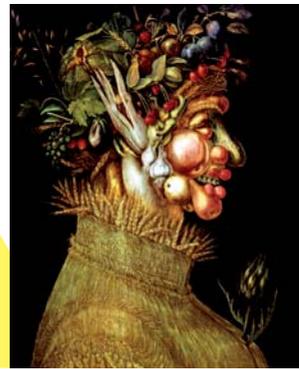


MENINAMAÇÃ | Alexandre Truff, 2012
Acrílico e lápis aquarela sobre papel chileno
14 x 39 cm



MORDIDA | Alexandre Truff, 2012
Grafite | 200 x 230 cm | Rua Isabela - Guaianazes

linha do tempo



Séc. XV

RENASCIMENTO/ IDADE MODERNA (1453 A 1789)

Séc. XV

- Bíblia de Guttenberg
- Renascença italiana
- Fundação das Universidades de Bruges e Nantes
- Expansão das técnicas de agricultura na Europa e classificação de novas espécies de frutas e vegetais
- Colombo na América
- Pedro Álvares Cabral no Brasil

Séc. XVIII

- Revolução Industrial na Inglaterra

1789

- Revolução Francesa



Séc. XV

PRÉ-HISTÓRIA (DAS ORIGENS ATÉ 4000 AC)

No início o *homo sapiens* é nômade e vive da coleta de vegetais e da caça de animais

10000aC

- As primeiras plantações: início da agricultura no sudoeste asiático

9000 a 8000aC

- Início do pastoreio da Ásia

8000 a 6000aC

- Cultivo de arroz na Tailândia.
- Início da agricultura na Grécia

3200 aC

- Invenção da escrita
- Cultivo de milho no México e de batata no Peru

ANTIGUIDADE (4000 AC ATÉ 476)

2000aC

- Criação de Stonehenge na Inglaterra

1500 aC

- Apogeu da civilização Egípcia

900aC

- Criação das cidades-estado na Grécia Antiga

Séc. I

- Advento de Jesus Cristo

Séc. II

- Apogeu do Império Romano

IDADE MÉDIA (476 A 1453)

Séc. V

- Fim do Império Romano do Ocidente

- Sistema feudal na Europa: agricultura e criação de animais para subsistência nos feudos

Séc. VII

- Árabes conquistam Alexandria

Séc. VIII

- Árabes conquistam a Espanha

Séc. IX

- Primeiro livro impresso na China

Séc. X

- Expansão Inca no Peru

Séc. XI

- Primeira Cruzada (Urbano IV)
- Com as Cruzadas, os europeus entram em contato com os produtos alimentícios do Oriente, como a canela, o trigo, o açafrão, etc.

Séc. XIII

- Gengis Khan no poder
- Constantinopla: Quarta Cruzada

IDADE CONTEMPORÂNEA (1789 AOS DIAS DE HOJE)

Séc. XIX

- Waterloo
- Congresso de Viena
- Unificação italiana
- Karl Marx e o Manifesto Comunista
- Charles Darwin e a Teoria da Evolução da Espécies
- Invenção da Fotografia
- Impressionismo inicia uma série de movimentos de arte de vanguarda, que surgem na primeira metade do século XX, na Europa, e que mudam para sempre a noção de arte.
- A partir dos movimentos de vanguarda, o artista está livre para criar sem o compromisso com a representação da realidade, ou da verossimilhança.

Séc. XX

- O Hamburger é apresentado em uma feira mundial em St. Louis, Estados Unidos, em 1904

1905

- Teoria da Relatividade

1906

- Primeiro voo de avião - 14Bis

1909

- Invenção do cubismo por Picasso e Braque

1917

- Revolução Russa

1922

- Semana de Arte Moderna no Brasil
- URSS

1924

- Manifesto surrealista, a partir das novas descobertas sobre o inconsciente na psicanálise de Sigmund Freud

1929

- Quebra da Bolsa de Nova York e crise econômica mundial



1909: Le Vieux Marc, 1914, Pablo Picasso

1929: Natureza-morta, de Giorgio Morandi, 1946



1939

- II Guerra Mundial

Anos 40

- Bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki
- Guerra fria
- Mao Tse-tung

Anos 50

- Programa espacial soviético
- CEE e União Europeia

Anos 60

- Arte pop começa na Inglaterra, mas toma força nos EUA com a obra de Andy Warhol, Lichtenstein e Oldenburg.

Anos 90

- Guerra do Golfo
- Reunificação alemã
- Fim da URSS

Anos 60: Hamburger Gigante, Claes Oldenburg, 1962. Abaixo, Latas de sopas Campbells', de Andy Warhol, 1965.



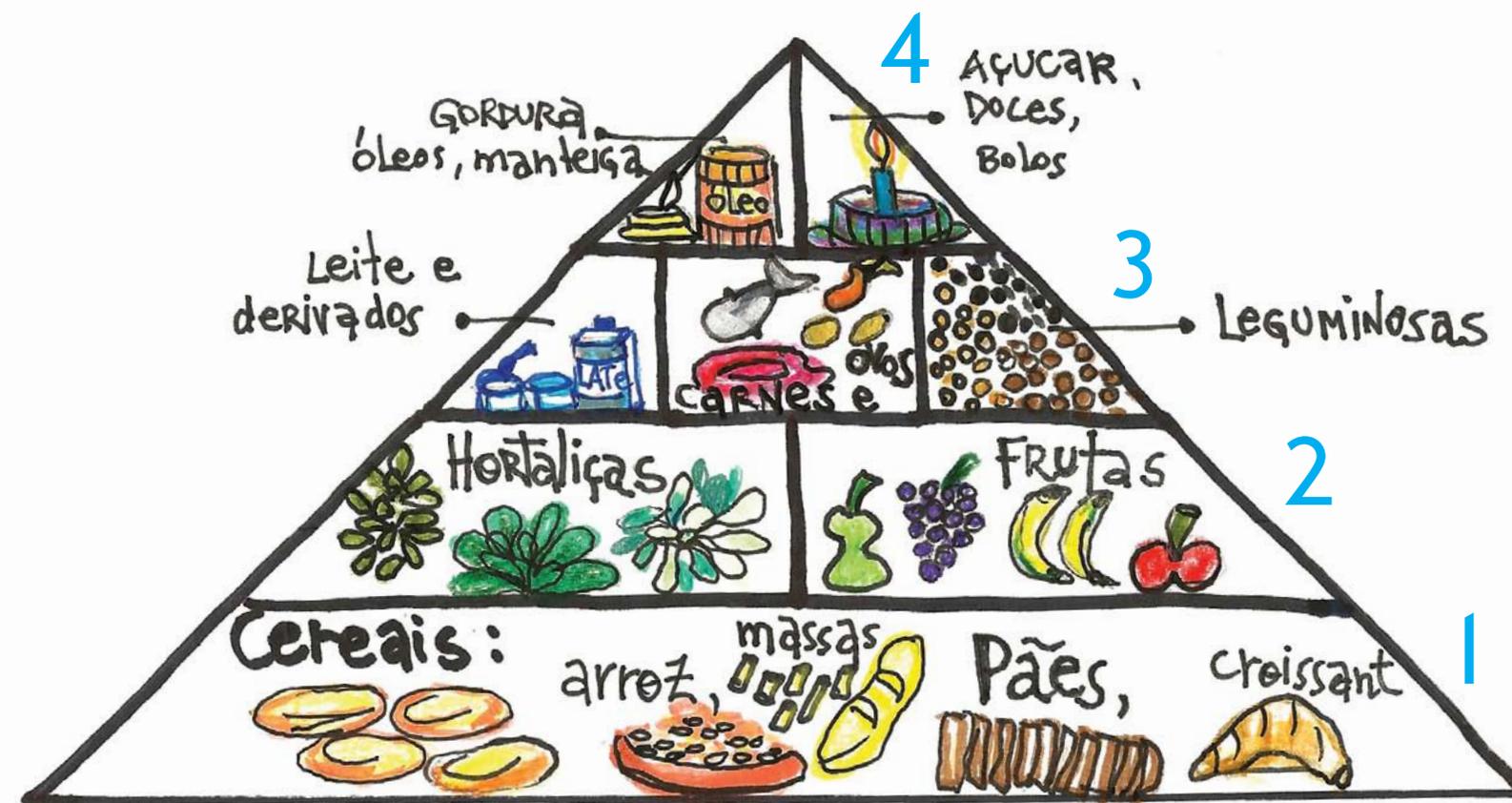
Séc. XXI

- Invasão e ocupação norte-americana no Iraque
- Terrorismo e Alcaida
- Ataques de 11 de setembro a Nova York
- Primavera Árabe

a pirâmide alimentar

Um dos grandes mandamentos da alimentação é a variedade, de modo que possamos consumir diferentes qualidades de alimentos, contendo diferentes composições químicas.

Dê uma olhada nessa ilustração e pense em cardápios que considerem essa variedade.



NÚMERO DE PORÇÕES DIÁRIAS RECOMENDADAS, DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA, POR GRUPO DA PIRÂMIDE ALIMENTAR

NÍVEL PIRÂMIDE	GRUPO ALIMENTAR	IDADE 6 A 11 MESES	IDADE 1 A 3 ANOS	IDADE PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR	ADOLESCENTES E ADULTOS
1	cereais, pães, tubérculos e raízes	3	5	5	5 a 9
2	verduras e legumes	3	3	3	4 a 5
	frutas	3	4	3	4 a 5
3	leites, queijos e iogurtes	leite materno*	3	3	3
	carnes e ovos	2	2	2	1 a 2
	feijões	1	1	1	1
4	óleos e gorduras	2	2	1	1 a 2
	açúcar e doces	0	1	1	1 a 2



AMRS e a Elo3 continuam fiel à proposta de democratizar o acesso à cultura, com uma preocupação constante em educar a percepção das comunidades para olharem a arte como uma forma de comunicação, pensada e criada para dizer algo, que muda o íntimo das pessoas e até mesmo a sociedade.

Por meio de um projeto de arte educação multidisciplinar, o projeto Nestlé Conhecendo Arte propõe o ensino das artes como parte do processo de educação e construção dessas comunidades, integrando os saberes e os tornando mais atraentes.

Um grande exemplo de uma parceria bem sucedida entre a iniciativa privada e a pública que proporciona benefícios perenes à sociedade.

ficha técnica

Curadoria: KATIA CANTON

Direção Geral: SORAYA GALGANE E FERNANDA DEL GUERRA

Produção Executiva: CHIARA PAIM

Assistente de Produção: REGINA FREITAS

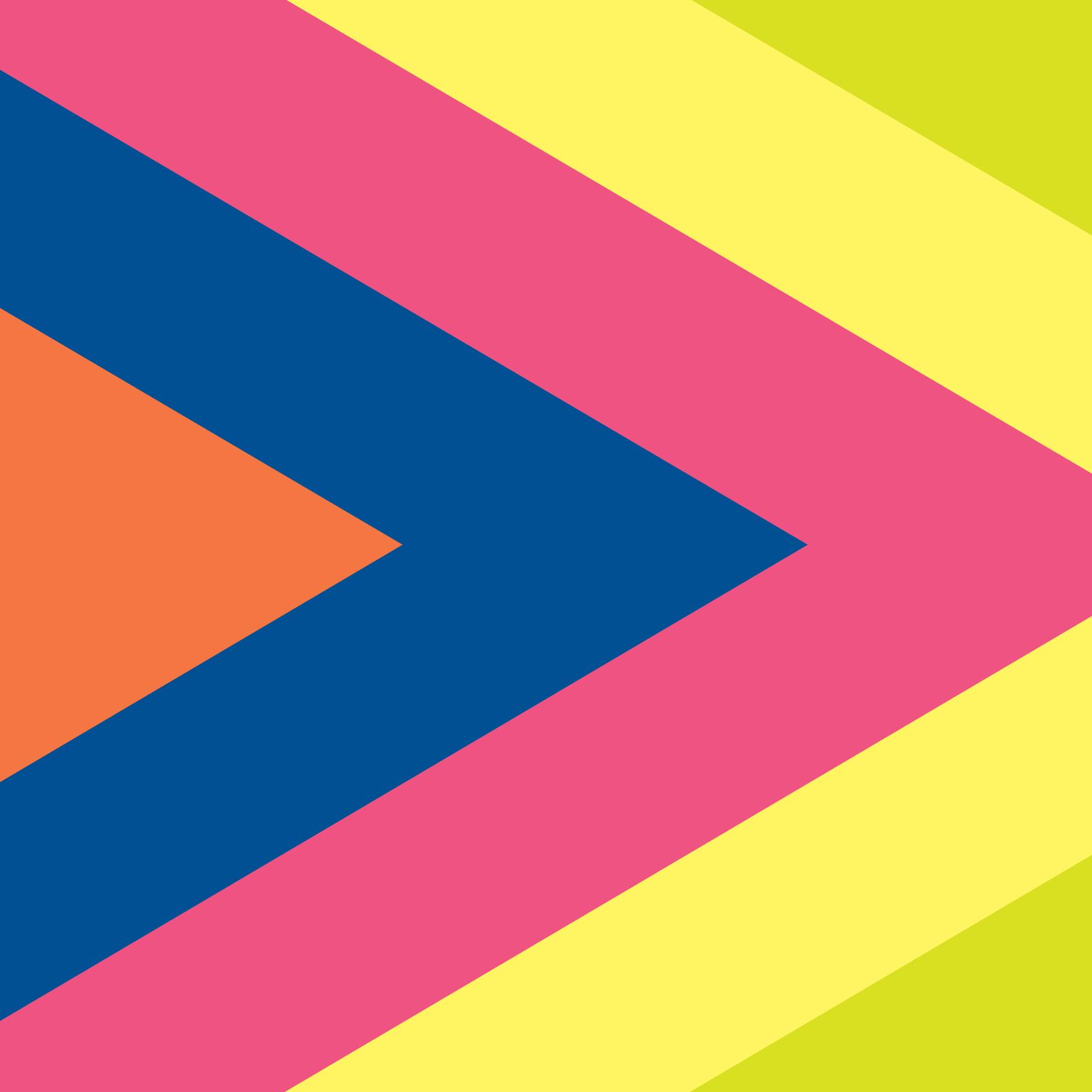
Projeto Pedagógico: KATIA CANTON E NAIHA MENDONÇA

Cenografia: ARQUIPROM

Direção de arte e Identidade visual: PATRÍCIA CIVIDANES

Patrocínio: NESTLÉ

Realização: ELO3 INTEGRAÇÃO EMPRESARIAL LTDA
MRS PARTICIPAÇÕES E EMPREENDIMENTOS LTDA





CABEÇAS | Registro de performance | Dácio Bicudo

APOIO



Projeto realizado com o apoio do Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura, Programa de Ação Cultural 2011

REALIZAÇÃO



Elo 3

integração empresarial

